Do Infinito ao Oitavo Dia

Sefirat HaOmer e a Ascensão Espiritual — Estudo Acadêmico

TOHU VADAVAR

Resumo:

Este artigo examina a Sefirat HaOmer (Contagem do Omer) como um processo de elevação espiritual que conecta Páscoa e Shavuot, explorando os conceitos de Ein Sof (Infinito), Tzimtzum, Shemitta, Yovel e a dualidade de Mashiach ben Yosef e Mashiach ben David, à luz da tradição judaica e de fontes rabínicas.

Contando o Infinito

Durante a temporada de Sefirat HaOmer (a Contagem do Omer), começamos com o Dia 1 e ascendemos ao Dia 49, 7 semanas de 7 dias. A contagem serve como elo de ligação entre a Páscoa e Shavuot, o incrível 50º dia. Os comandos da Torá,

> "Contarás a partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxeste o molho da oferta movida; sete sábados serão completados: até o dia seguinte após o sétimo sábado, você contará cinquenta dias; e você deve oferecer uma nova oferta de manjares a HaShem. Trarás de suas habitações dois pães para uma oferta movida de duas décimas partes de uma efah de flor de farinha. Eles serão cozidos com fermento, para os primeiros frutos para HaShem."
> **Levítico 23: 15-17**

O próprio omer é uma medida bíblica de grão, igual a ½ galão, do qual eles juntaram o maná, como afirma Êxodo 16,

> "Isto é o que HaShem ordenou: "Reúna [o maná] cada um de acordo com o que comer, um gômer por cabeça, de acordo com o número de suas pessoas, você o tomará, cada um por aqueles que estão em sua tenda."
> **Êxodo 16:16**

O maná é o Pão Celestial que desceu do alto, e os estágios do pão ligam-se ao processo de Redenção. R' Ari Kahn diz:

> *“… O caminho pretendido, conduz o povo desde a matzá, passando pelo maná, culminando no lechem, o pão trazido como oferta no final do processo. Matzá é pão sem fermento - sem inclinação para o mal. Matza é um veículo que leva ao próximo estágio - o estágio do sustento celestial, o pão do céu. Este estágio representa a cura do pecado do Éden, comer da Árvore do Conhecimento e um retorno a uma existência semelhante ao Éden, na qual o sustento é fornecido diretamente por D-us. Neste estágio, quando o Povo Judeu atinge este nível de saúde espiritual e fortaleza, eles podem se aproximar do Sinai e aceitar a Torá - a Árvore da Vida.”*
> *— R’Ari Kahn, M’oray HaAish, Pão do Céu, Aish.com [1]*

Matzá > Maná > Lechem > Lechem Panim

Contar o omer é um mandamento que cada pessoa deve cumprir, buscando refletir e retificar um aspecto particular de sua mente e espírito,

> *“A Torá, ao descrever o Omer, diz: “conte por você” (Lv 23:15) - porque cada pessoa tem que fazer isso por si mesma, falando em voz alta.”*
> *— R’ Shraga Simmons, Make the Omer Count, Aish.com [2]*

Cada dia que contamos, subimos um degrau em uma escada, enumerando as Sefirot dentro das Sefirot de Chesed de Chesed a Malchut de Malchut em ordem decrescente, trazendo assim a Shekhinah ao mundo. As sete semanas também nos ligam aos sete dias de Sucot, que são representados pelos Sete Pastores: Avraham, Yitzhak, Yaakov, Moshe, Aharon, Yosef HaTzaddik e David HaMelech - que é então coroado pelo Oitavo Dia de Shemini Atzeret. Cada um deles representa uma das sete Sefirot emotivas. Esta jornada através dos Setes nos leva ao Reino dos Oito, Infinito - o Olam Haba, o Mundo Vindouro. No Dia de Shavuot (Pentecostes), o Céu desce e a Terra sobe para convergir para o Monte Sinai. Luz infinita e matéria finita se encontram, revelando a Sagrada Torá para o mundo. R’ Aba Wagensberg diz:

> *“Acenar representa sacudir - neste caso, sacudir camadas de fisicalidade egocêntrica e materialismo para elevar nossa existência. Vemos uma dica para essa ideia na própria parashá (Levítico 23: 9-22), que menciona acenar sete vezes. Poderíamos sugerir que essas sete menções de acenar correspondem às sete semanas entre a Páscoa e Shavuot. Cada semana temos a capacidade de nos livrar de outra camada. Quais são essas camadas, exatamente? Todos os aspectos físicos deste mundo foram inicialmente criados em sete dias. Cada semana do período de Omer, portanto, "sacode" uma dessas camadas físicas da Criação. À medida que nos refinamos e nos elevamos progressivamente, nos preparamos para receber a Torá em Shavuot.”*
> *— R’ Aba Wagensberg, Between the Lines, Aish.com [3]*

Em 1904, a Royal Society concedeu a Georg Cantor a Medalha Sylvester - o maior prêmio que ela poderia dar em matemática. Um matemático alemão de provável extração judaica, o trabalho inovador de Cantor em números transfinitos, conjuntos infinitos criou uma tempestade de controvérsia entre seus colegas

matemáticos e incitou resistência nos círculos teológicos. Ele foi cruelmente caluniado por seus críticos, que o chamaram de "charlatão científico, renegado, corruptor da juventude". Seu trabalho foi considerado "totalmente sem sentido, risível e errado".

Como a maioria das teorias da ciência, o progresso matemático ocorre por meio do lento processo de evolução, à medida que os pesquisadores se baseiam no trabalho de outros. No entanto, a Teoria dos Conjuntos de Cantor foi criada por um único artigo monumental em 1874. As ideias de Cantor trouxeram a matemática "rígida" para o campo da filosofia, seguindo a sequência de números até sua conclusão final: infinito absoluto. Ele descobriu que existem diferentes níveis ou tipos de infinito, infinito “contável” e infinitos incontáveis e igualou o Infinito Absoluto a D-us. Incrivelmente, ele acreditava que D-us havia revelado as teorias a ele.

Hoje, a origem da matemática em si continua sendo uma questão fascinante. Isso foi algo inventado pela mente humana? Ou a matemática é o DNA subjacente, o Código do Universo? De acordo com a Torá, HaShem criou o mundo através da Fala, especificamente a Língua Hebraica. É bem sabido que cada letra hebraica é um número. Quando as letras são combinadas, elas formam não apenas palavras, mas valores matemáticos. As frases se transformam em fórmulas e os parágrafos em equações. A própria Torá Primordial, composta de 600.000 letras, é semelhante a um programa de computador espiritual com a capacidade de criar um universo inteiro, e o universo dentro de um universo, um ser humano - a imagem de D-us. Curiosamente, o símbolo que Cantor usou para representar suas teorias de conjuntos infinitos foi a letra hebraica Aleph. Para denotar o infinito, ele escolheu um símbolo interessante, a letra hebraica Aleph.

O Aleph, o começo do alfabeto hebraico, ainda é usado como um símbolo do infinito na matemática hoje. Falando do alephbet, R’ Michael Munk faz uma declaração interessante,

> *“No reino atemporal antes da Criação, as letras existiam em uma sequência oposta à de א־ב (a-b). . . A seqüência de letras no Aleph-Beis é chamada de סדר הישר, o sistema de uma ordem direta, porque se encaixa harmoniosamente na estrutura da mente humana. Ele começa com א, o número mais baixo “um”, e continua em linha ascendente até ת, o número mais alto. Isso está em contraste com o sistema תשר”ק, a ordem celestial dos números que começa com o número mais alto e vai para baixo. Do ponto de vista humano, esta sequência é chamada de סדר ההפוך, o sistema reverso (Sikukuim de Nauro para Tanna DeVei Eliyahu).”*
> *— The Wisdom in the Hebraic Alphabet, R’ Michael Munk, Mesorah Publishing, Ltd. pg. 228*

O livro de Isaías diz,

> “Pois os meus pensamentos não são os seus pensamentos, nem os seus caminhos os meus caminhos, diz HaShem. Pois, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os seus, e meus pensamentos do que os seus.”
> **Isaías 55: 8-9**

Essa ideia de uma ordem superior de pensamento será necessária para tentar arranhar a superfície de Sefirat HaOmer. Na verdade, devemos perceber nossas limitações, como o Akdamut Piyyut, o poema lido na manhã de Shavuot diz antes da leitura da Torá dizer:

> *“Se todos os céus fossem pergaminho,*
> *Se todas as árvores da floresta fossem canetas,*
> *Se todas as águas do mar fossem tinta,*
> *E se toda criatura fosse um escriba,*
> *Eles não seriam suficientes para expor a grandeza do Criador,*
> *E o reflexo de Sua Majestade no Céu e na Terra*
> *- (Criado sem esforço com o sopro da letra Heh)...”*
> *— Akdamut Piyyut, traduzido pelo Rabino Nachman Bulman, Ohr Somayach [4]*

Micro-conclusão: A análise desta seção mostra que a contagem do Omer é apresentada como uma ascensão espiritual através de camadas de fisicalidade, ligando matemática transfinito (Cantor) à tradição judaica (Aleph), e estabelecendo que o infinito matemático é um reflexo do Infinito divino, embora haja uma diferença qualitativa entre pensamento humano e divino.

Ein Sof

Quando alguém desenha uma imagem, eles começam a esboçar linhas, criando assim “limites” ou “fronteiras” para que o cérebro humano possa visualizar a forma do sujeito. O mesmo pode ser dito para descrições verbais ou escritas de objetos, idéias ou conceitos. Os adjetivos são "linhas" desenhadas ao redor do objeto, a fim de transmitir uma 'imagem' visual ou mental ao ouvinte. Fisicamente, os adjetivos definem tamanho, cor, forma, cheiro e toque. No mundo de ideias como amor, raiva e compaixão, os abstratos conceituais também são definidos por meio da linguagem. Na verdade, a própria linguagem é uma construção mental de "limites" essenciais para a compreensão e entendimento do assunto.

Com esse entendimento, como alguém aborda, entende ou apreende o Infinito? A própria palavra vem da palavra latina infinitas - “ilimitado”. Este é o significado de Ein Sof, “Sem Fronteiras”. D-us é verdadeiramente sem limite, nem começo nem fim. Ele é tudo. Ele é Nada (“Nada”). O absoluto. Ein Sof é a fonte de todos os atributos de HaShem. Ein Sof é completamente indefinível, indescritível, imutável e inefável. Como, então, se pode descrever Ein Sof? Para isso, seria definir Ein Sof. Qualquer descrição de Ein Sof falha imediatamente em compreender 'isso' e, na verdade, 'isso' não pode ser compreendido. Até mesmo o pronome "isso" falha porque torna Ein Sof "alguma coisa".

Ninguém pode “comunicar-se” diretamente com Ein Sof. Como Ein Sof é infinito e os humanos são finitos, existe uma lacuna infinita entre os dois. A razão pela qual ninguém pode olhar para D-us é que Sua Luz Infinita iria cegá-los, despedaçando e engolfando toda a matéria criada. Se é difícil para o olho humano olhar para a luz do sol, imagine olhar para a Luz Daquele que criou o sol. As células fotorreceptoras, os bastonetes

e cones, localizados na retina do olho humano, não são capazes de processar luz dessa magnitude. Os 7 milhões de cones fotorreceptores não podem interpretar comprimentos de onda de luz além do espectro visível, excluindo a visibilidade de ondas ultravioleta e infravermelho. A Luz de D-us excede infinitamente o espectro de luz conhecido pelo homem. Portanto, se alguém olhasse para a Face de D-us com olhos humanos finitos, os bastões e cones seriam imediatamente incinerados, junto com todas as outras matérias. Mesmo se eles fossem de alguma forma capazes de transmitir quaisquer impulsos ao cérebro, ele funcionaria mal e desligaria devido à sobrecarga de informações. Assim, o recipiente que recebe a Luz Infinita se estilhaçará. Uma embarcação, por sua própria natureza, é destinada a "conter" e nenhum recipiente pode agarrar o Infinito.

Portanto, para que a criação ocorresse, D-us teve que retirar Sua Luz, para criar um espaço vazio. Este conceito é denominado Tzimzum, contração ou abstinência. Sem este ato de contração Divina, o universo não poderia existir, pois seria cegado pela Luz Infinita de Ein Sof, como observado acima. HaShem, portanto, retirou Sua Luz para "criar uma tela sobre a qual pintar". Sem a luz, este espaço é escuridão. No entanto, como observa o Sefer Bahir, citando as Escrituras,

> "Na verdade, as trevas não se esconderão de ti, mas a noite resplandece como o dia; A escuridão e a luz são iguais para você."
> **Salmo 139: 12**

Micro-conclusão: Esta seção explica que Ein Sof (o Infinito) é incognoscível e indescritível, e que a criação só foi possível através do Tzimtzum — a retirada da Luz divina para criar um "vazio" onde o finito pudesse existir. A linguagem e conceitos humanos são limitados diante do Absoluto.

Shemitta

As leis e o conceito do Shabat são bem conhecidos, o 7º dia é a coroa e culminação da criação. O que é menos conhecido é que o Shabat é um fractal microcósmico, o fio condutor de uma gigantesca tapeçaria do universo. A Torá diz,

> "Fala aos filhos de Israel e diz-lhes: 'Quando entrardes na terra que vos dou, então a terra guardará um Shabat ao Senhor. Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha e colherás os seus frutos; mas no sétimo ano haverá um Shabat de descanso solene para a terra, um Shabat para HaShem. Você não deve semear seu campo ou podar sua vinha ..."
> **Levítico 25: 2-4**

Eretz Yisrael, a própria terra de Yisrael celebra o Shabat. Em vez do Shabat semanal, ele descansa no 7º ano, após 6 anos de trabalho. Este ciclo de 7 anos é chamado de 'Shemitta'. R' Lazer Gurkow faz uma observação fascinante, conectando o Shemitta ao Shabat,

> *“É verdade que descansamos no Shabat, mas mesmo enquanto descansamos, nossos campos continuam a trabalhar. Plantamos na sexta-feira e as sementes germinam no Shabat. Durante a shemitá, nossos campos compensam os Shabat e festivais perdidos dos seis anos anteriores. Existem cinquenta e dois Shabbats em um ano do calendário solar. O número total de Shabat em seis anos é 312. Sete dias festivos por ano aumentam o total em mais 42 (6 × 7) para 354, que é o número preciso de dias no shemitah, um ano do calendário lunar. Observar a shemitá por trezentos e cinquenta e quatro dias, um ano do calendário lunar completo, permite ao campo "equilibrar suas contas" e alcançar seu proprietário na observação da distribuição total de Shabbats ao longo de seis anos.”*
> *— R’ Lazer Gurkow, The Sabbatical Year: Six Reasons, Chabad.org [5]*

R’ Avraham Ibn Ezra (1089CE-1167CE) diz:

> *“O significado de um Shabat para o Eterno é como o do sábado. O segredo dos anos do mundo é mencionado neste lugar.”*
> *— Ibn Ezra, citado em Ramban, Comentário à Torá, Parashat B’Har, Shilo Publishing House, pg. 415-416*

Ele continua,

> *“Incline agora o seu ouvido para compreender o que tenho permissão para informá-lo com as palavras que farei com que você ouça e, se for digno, irá contemplá-las [e compreendê-las]. Já escrevi no Seder Bereshith que os seis dias da criação representam [todos] os dias do mundo. . . Assim, os [sete] dias [da semana] aludem àquilo que Ele criou no processo de criação, e os [sete] anos [do ciclo sabático] referem-se ao que ocorrerá durante a criação de todos os "dias" do mundo. . . No caso de um servo, o sétimo ano também é como um Jubileu [completo]. . .”*
> *— Ibn Ezra, citado em Ramban, Comentário à Torá, Parashat B’Har, Shilo Publishing House, pg. 415-416*

Micro-conclusão: A Shemitta (ano sabático) é apresentada como um fractal cósmico do Shabat semanal, onde a terra descansa a cada sete anos. Essa estrutura setenária aponta para padrões mais amplos na criação e na história, conectando o tempo natural ao divino.

Yovel

A forma do tempo no pensamento grego é uma linha reta, conectando os pontos A e B. Na verdade, a forma do tempo é uma espiral helicoidal, como uma hélice de DNA, ascendendo a níveis mais elevados e corre com o passar do tempo. Esta é a forma do shofar, que contém o desenho da Espiral de Fibonacci crescendo até a abertura do toque do Shofar. O toque do shofar significa liberdade no Yom Kippur. Este é o nível superior, um Shemittah macrocósmico, chamado Yovel, ou Jubileu, conforme descrito em Levítico 25,

> “Contarás sete sábados de anos, sete vezes sete anos; e sereis para vós os dias de sete sábados de anos, sim, quarenta e nove anos. Então você tocará o shofar alto no décimo dia do sétimo mês. No Dia da Expiação, você tocará o shofar em toda a sua terra. Deves santificar o quinquagésimo ano e proclamar a liberdade em toda a terra a todos os seus habitantes. Será um jubileu para você; e cada um de vocês deve retornar para sua própria propriedade, e cada um de você deve voltar para sua família.”
> **Levítico 25: 8-10**

Levítico diz que este ano significa liberdade,

> “Neste ano de yovel, cada um de vocês deve retornar às terras que possui ... Aqui está como o shmittah deve ser feito: todo credor deve desistir do que ele emprestou a seu companheiro da comunidade - ele é não forçar seu vizinho ou parente a reembolsá-lo, porque o tempo de remissão de HaShem foi proclamado.”
> **Levítico 25:13, Deuteronômio 15: 2**

Pirkei Avot diz:

> *“Rabi Yehoshua ben Levi disse: “... E as tábuas eram obra de D-us, e a escrita era a escrita de D-us, gravada (חרות) nas Tábuas” (Êxodo 32:16). Não leia חרות charut (gravado), mas חרות cherut (liberdade), pois você não encontrará nenhum homem livre, exceto aquele que está ocupado em aprender a Torá.”*
> *— Pirkei Avot 6: 2*

Yaakov, o irmão de Yeshua, parece citar exatamente este entendimento,

> “... aquele que olha para a perfeita Torá da Liberdade (תּוֹרַת הַחֵרוּת, Torat HaCheirut), e continua, não sendo um ouvinte que esquece, mas um realizador da obra, este homem será abençoado no que faz.”
> **Tiago 1:25**

R’ Asher Brander comenta,

> *“Esta é a mensagem poderosa de Yovel. Cada ciclo shemittah (sabático) de sete anos representa um degrau, um novo nível alcançado dentro do mundo, enquanto Yovel, que segue o sétimo ano shemittah, representa o amanhecer de um mundo completamente novo.”*
> *— R’Asher Brander, Parashat B’har, A New World, MyJewishLearning.com [6]*

O Yovel reflete a contagem do omer de várias maneiras. Isso nos leva além do nível 7, para o reino do 8,

> *“A unidade de 49 sempre simboliza o limite do alcance do tempo natural e os limites da natureza em geral. Tomemos por exemplo a unidade de 49 anos da era do Jubileu, que corresponde exatamente aos 49 dias do Omer. A Torá se refere aos 50 anos do período do Jubileu como "para sempre". . . . o número 50 está além do reino dos múltiplos de sete e pertence à série de oitos, e representa a parte do universo que está além do que é diretamente visível no mundo natural. . . Os 49 dias entre a Páscoa e Shavuot, que são os 49 dias da contagem do Omer, simbolizam a dolorosa escalada do mundo natural dos sete dias da criação até o pico espiritual do Monte Sinai, até o nível do oitavo dia.”*
> *— R’ Noson Weisz, Up for the Count, Aish.com [7]*

O Zohar diz que isso é realizado por Zeir Anpin, o Vav, o Filho,

> *“Isso pela influência mística do Vav, que está sempre pronto para derramar sua bênção, e que é o “filho da liberdade” e o “filho do Jubileu”, que obtém para os escravos a liberdade. Ele é um descendente do mundo superno e o autor de toda a vida, de todas as iluminações e de todos os estados exaltados.”*
> *— Zohar 1: 124b, Soncino Press Edition*

Yeshua diz,

> “Yeshua respondeu-lhes: “Amein, eu lhe digo, todo aquele que comete pecado é escravo do pecado. Um escravo não mora na casa para sempre. Um filho permanece para sempre. Portanto, se o Filho o libertar, você será realmente livre.”
> **João 8: 34-36**

Micro-conclusão: Aqui se estabelece que Yovel (Jubileu) transcende o ciclo de sete, apontando para o “oitavo” — um nível além da natureza, associado à liberdade espiritual e à redenção final, conectando a contagem do Omer ao conceito de Filho (Zeir Anpin) e à declaração de Yeshua sobre a verdadeira liberdade.

Shemitta Cósmica

O Evangelho de Lucas diz que Yeshua leu o rolo de Isaías no Shabat,

> “Ele veio para Nazaré, onde foi criado. Ele entrou, como era seu costume, na sinagoga no dia de sábado e levantou-se para ler. O rolo do profeta Isaías foi entregue a ele. Ele abriu o livro e encontrou o lugar onde estava escrito: "O Espírito do HaShem está sobre mim, porque ele me ungiu para proclamar boas novas aos pobres. Ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar a libertação aos cativos, a recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e para proclamar o ano aceitável do Senhor.” Ele fechou o pergaminho, devolveu-o ao shammash e sentou-se. Os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele. Ele começou a dizer-lhes: 'Hoje, esta Escritura

> foi cumprida em sua audiência.'"
> **Lucas 4: 16-21**

Yeshua intencionalmente fechou o livro, pois a Redenção ocorreria em um processo de duas etapas: Mashiach ben Yosef e Mashiach ben David.

> "O Espírito do Senhor HaShem está sobre mim; porque HaShem ME UNGIU para proclamar boas novas aos humildes. Ele me enviou para restaurar os contritos de coração, para proclamar liberdade aos cativos e libertar os que estão presos; para proclamar o ano do favor de HaShem, e o dia da vingança de nosso D-us; para confortar todos os que choram ..."
> **Isaías 61: 1-2**

A segunda metade do versículo seria cumprida - somente se Israel fosse digno de receber a missão de Mashiach ben David. Embora não faça parte da Mesorah (tradição autorizada), a antiguidade desta crença é atestada nos Manuscritos do Mar Morto, conectando o Redentor a Melquisedeque,

> *"A sua interpretação para os últimos dias refere-se aos cativos, sobre os quais disse: "Para proclamar a liberdade aos cativos". (Is 61: 1) ... eles são a herança de Melquisedeque, que vai devolver a eles o que é deles por direito. Ele vai proclamar a eles o Jubileu, libertando-os assim da dívida de todos os seus pecados ... ele expiará todos os Filhos da Luz ... este é o tempo decretado para o "Ano do favor de Melquisedeque" (Is 61: 2) ... assim como ele está escrito a respeito Dele nas canções de Davi, "Elokim se levantará na Assembleia de El, no meio dos elim, Ele julga". (Salmo 82). . . está escrito sobre Ele, "Quem proclama a Tziyon, seu Elokim reina!" (Isaías 52: 7). "Seu Elokim" é Melquisedeque, que se livrará do poder de Belial."*
> *— Manuscritos do Mar Morto, 11Q13, A Vinda de Melquisedeque, tradução modificada dos Manuscritos do Mar Morto, Abegg, Wise and Cook, pg. 591-592 [8]*

R' Ari Kahn fala de um texto fascinante chamado Sefer HaTemunah,

> *"O "Sefer HaTemunah" ensina que existe um ciclo de shmita cósmico que afeta a criação e a duração da existência ... ele vê nossa existência dentro desta estrutura maior de shmita e yovel. Embora a existência como a conhecemos possa chegar ao fim no ano 6000, outro ciclo pode muito bem estar nos esperando."*
> *— R'Ari Kahn, M'oray HaAish, A Time to Trust, Aish.com [9]*

Como os caminhos de HaShem são muito mais elevados do que os nossos, também o é a sua contagem do tempo. HaShem, que está fora do espaço e do tempo, não está sujeito às suas leis. O tempo é realmente a medida da distância entre dois pontos. Para HaMakom, o Ser Onipresente, o movimento entre o Ponto A e o Ponto B não é necessário, pois Ele já está lá. Passado, presente e futuro são uma imagem e só são percebidos como acontecendo em pontos diferentes ao longo de uma linha, como fatias do presente, por mentes de

dimensões inferiores. Quando HaShem interage com Sua criação, no entanto, Sua visão do fluxo do tempo é diferente da percepção humana, como diz o Salmo 90,

> “Por mil anos à sua vista são exatamente como ontem quando já passou, como um relógio noturno.”
> **Salmos 90: 4**

Milhares de anos atrás, os Salmos nos contaram o que Einstein desvendou: o tempo é relativo. Os sábios nos dizem que o ano hebraico 5776 é calculado como o tempo desde a criação da alma de Adão, não a criação do mundo. Somando todos os anos dos descendentes de Adão demonstra o cálculo do fluxo do tempo de acordo com a percepção humana, não a de HaShem. R’ Yitzhak de Akko elucida o segredo,

> *“Eu, o insignificante Yitzchak de Akko, achei por bem escrever um grande mistério que deve ser mantido muito bem escondido. Um dos dias de D-us é mil anos, como diz: "Pois mil anos estão em Seus olhos como um ontem passageiro." Já que um dos nossos anos é 365 ¼ dias, um ano no máximo equivale a 365,250 nossos anos.”*
> *— R’ Yitzhak de Akko*

Micro-conclusão: Esta seção introduz a noção de ciclos cósmicos (Shemitta) que vão além do tempo humano, com referências a Yeshua lendo Isaías e ao conceito de dois Messias (ben Yosef e ben David). A relatividade do tempo é apontada como chave para entender a perspectiva divina.

O Oitavo Dia

O número Sete se refere ao mundo dentro do tempo, a percepção cíclica e natural que vemos a cada semana. No entanto, algo fascinante acontece com o Tabernáculo na Torá. É “levantado” no oitavo dia. Chabad.org comenta sobre este mistério,

> *“Era o “oitavo dia” porque seguia um período de “treinamento” de sete dias, durante o qual o Tabernáculo era erguido todas as manhãs e desmontado todas as noites, e Aarão e seus quatro filhos eram iniciados no kehunah (sacerdócio). Mas também foi um dia que nossos Sábios descrevem como possuindo muitos “primeiros”: era um domingo, o primeiro dia da semana; era o primeiro dia de Nissan, marcando o início de um novo ano; foi o primeiro dia que a Divina Presença veio habitar no Santuário; o primeiro dia da kehunah; o primeiro dia de serviço no Santuário; e assim por diante. Existe até uma opinião de que este foi o aniversário da criação do universo.”*
> *— Chabad.org, The Eighth Dimension [10]*

O Kli Yakar diz,

> *“O número sete representa o ciclo da criação; o número oito representa a “circunferência“ - aquilo que está além do perímetro de tempo e espaço. É por isso que a Presença Divina veio habitar no acampamento israelita no oitavo dia. Isso também é mencionado no ditado de nossos sábios (Talmud, Erchin 13b) que “A lira de Mashiach tem oito cordas”.”*
> *— Kli Yakar, Shaloh, citado em Chabad.org [11]*

Isso abre um portal para uma compreensão mais profunda da Ressurreição de Mashiach. Ele é descrito como sendo ressuscitado no “terceiro dia”, que também era o “primeiro dia”. O Midrash comenta no terceiro dia,

> *“NO TERCEIRO DIA (Gênesis 22: 4). Está escrito: "Depois de dois dias, Ele nos ressuscitará, no terceiro dia Ele nos levantará, para que possamos viver em Sua presença" (Oséias 6: 2). Por exemplo. no terceiro dia dos ancestrais tribais: "E José disse-lhes no terceiro dia: 'Façam e vivam" (Gn 42:18); no terceiro dia do Apocalipse: 'E aconteceu no terceiro dia, ao amanhecer' (Êxodo 29:16); no terceiro dia dos espias: ‘E escondam-se aí três dias’ (Josué 2:16); no terceiro dia de Jonas: ‘E Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe’ (Jonas 2: 1); no terceiro dia daqueles que voltaram do exílio: ‘E permanecemos ali três dias’ (Esdras 8:32); no terceiro dia da ressurreição: ‘Depois de dois dias Ele nos ressuscitará, no terceiro dia Ele nos ressuscitará’; no terceiro dia de Ester: ‘Aconteceu que no terceiro dia Ester vestiu suas vestes reais’ (Est. 5: 1) - isto é, ela vestiu as vestes reais de seu ancestral. Para o bem de quem? Os Rabinos dizem: “Por causa do terceiro dia, quando a Revelação aconteceu.” R. Levi afirmou: “Pelo mérito do que Abraão fez no terceiro dia,” como diz, NO TERCEIRO DIA, etc. VIU O LUGAR DE DISTÂNCIA. O que ele viu? Ele viu uma nuvem envolvendo a montanha e disse: ‘Parece que aquele é o lugar onde o Santo, bendito seja Ele, me disse para sacrificar meu filho.”*
> *— Genesis Rabbah 56: 1, Soncino Press Edition*

O Evangelho de Marcos comenta sobre a pedra sendo removida, como o ciclo do tempo, o reino dos Sete, para revelar o mistério dos Oito,

> “Bem cedo no primeiro dia da semana, eles foram ao túmulo quando o sol já havia nascido. Diziam entre si: Quem rolará para nós a pedra da porta do túmulo? Pois era muito grande. Olhando para cima, eles viram que a pedra foi rolada para trás. Entrando na tumba, eles viram um jovem sentado do lado direito, vestido com uma túnica branca, e eles ficaram maravilhados. Ele disse a eles: Não se espantem. Você busca Yeshua, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou. Ele não está aqui. Eis o lugar onde o puseram! Mas vão, digam a seus discípulos e a Pedro, Ele vai antes de vocês para a Galiléia. Lá você o verá, como ele disse a você.”
> **Marcos 16: 2-7**

A Torá diz que Yaakov rolou a pedra para sua noiva, Rachel, que é um símbolo da Noiva,

> “E aconteceu que, quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, Jacó se aproximou, rolou a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, sua mãe. irmão."
> **Gênesis 29:10**

Quando a pedra é removida, as ovelhas recebem água. Este “Primeiro Dia” é também o “Oitavo Dia” de uma Nova Criação, o início do processo que culmina no Olam Haba, como diz o Evangelho de João,

> “Agora, no primeiro dia da semana, Miriam Magdalena foi cedo, enquanto ainda estava escuro, ao túmulo e viu a pedra ser retirada do túmulo.”
> **João 20: 1**

Quando Yeshua ressuscitou? Ele deitou-se na sepultura e "descansou" no Shabat, mas em algum lugar entre a Havdalá e o amanhecer ele surgiu no poder. O Midrash pode nos dar uma pista do momento,

> *“No versículo “Para o líder; sobre as cervas da alva” (Salmos 22: 1), as Escrituras falam da geração de Mordechai e Ester, [um tempo que era mais escuro do que] a noite. Pois embora seja noite, tem-se a luz da lua, das estrelas e dos planetas. Então, quando é que está realmente escuro? Pouco antes do amanhecer! Depois que a lua se põe e as estrelas se põem e os planetas desaparecem, não há escuridão mais profunda do que uma hora antes do amanhecer, e nessa hora o Santo responde ao mundo e a tudo o que há nele: das trevas, Ele traz a amanhece e dá luz ao mundo.”*
> *— Midrash Tehillim 22:13, citado em Sefer HaAggadah, Book of Legends*

Isso teria refletido a Revelação da Luz no Primeiro Dia da Criação,

> *“O que significa 'em sua luz vemos a luz'? Que luz é que a congregação de Israel espera como se fosse uma torre de vigia? É a luz do Messias, da qual se diz: "E D-us viu a luz que era boa" (Gn 1: 4). Este versículo prova que o Santo, bendito seja Ele, contemplou o Messias e suas obras antes que o mundo fosse criado, e então sob Seu trono de glória colocou de lado Seu Messias até o tempo da geração em que ele aparecerá.”*
> *— Pesikta Rabbati 36.1, Yale University Press, pág. 677*

Yeshua morreu na missão de Mashiach ben Yosef e três dias depois, seu corpo foi ressuscitado, levantado da terra. O Talmud diz,

> *“Nossos rabinos ensinaram, O Santo, bendito seja Ele, dirá ao Messias, o filho de Davi (que ele se revele rapidamente em nossos dias!), 'Peça-me qualquer coisa, e eu darei a você', como está dito, contarei o decreto, etc. hoje te gerei, pede de mim e eu darei as nações por herança. Mas quando ele vir que o Messias, filho de José, está morto, ele dirá a Ele: ‘Senhor do Universo, peço apenas o presente da vida’. 'Quanto à vida', ele lhe respondia, 'Seu pai Davi já*

> *profetizou isso a respeito de você', como está dito, 'Ele te pediu a vida, tu a deste a ele, [duração de dias para todo o sempre].”*
> *— Sukkah 52b, Soncino Press Edition*

O conceito de Mashiach contém uma dualidade paradoxal. É Mashiach ben David quem ressuscita Mashiach ben Yosef, e este processo funde os dois Meshichim em um. Kol HaTor comenta sobre os dois Messias,

> *“… No início da Redenção, quando a madeira de Yosef e a madeira de Judá forem “ pedaços de madeira em sua mão ”, quando eles ainda estão divididos em dois, no nível do despertar de baixo. No momento da redenção completa, no entanto, quando os dois pedaços de madeira se tornarem "um em Minha mão" (a mão de D-us), então os meshichim serão como amigos inseparáveis; eles terão se tornado UM, eles terão se tornado o Rei Mashiach que está no nível do amigo confiável do redentor final, Moshe Rabbeinu, que ele descanse em paz.”*
> *— Kol HaTor, Capítulo 2, Seção 2, 1, traduzido por R’ Yechiel bar Lev e K. Skaist, pg.70*

R’ Hillel Shklover continua,

> *“(Ez. 37:19) a madeira de Yosef - Refere-se a Mashiach ben Yosef, pois toda a Redenção depende da unificação das duas peças de madeira: a madeira de Yosef e a madeira de Judá (como afirma neste capítulo) Eles são os dois meshichim: Mashiach ben Yosef e Mashiach ben David, que a princípio, isto é, quando a Redenção começar naturalmente de baixo, serão indivíduos separados em “sua mão” [Ez. 37:17]. Depois, eles se tornarão um na "Minha mão" [Ez. 37:19], a mão de D-us isto é, milagrosamente, com a ajuda das nuvens do céu.”*
> *— Kol HaTor, 2.101, traduzido por R’ Yechiel bar Lev e K. Skaist, pág. 81*

Curiosamente, o hebraico para "madeira de Yosef" é igual a "Yeshu".
עץ יוסף = ישו
Etz Yosef = Yeshu

Howard Schwartz, em sua compilação de midrash e agadá judaicos, Tree of Souls, observa que o Messias funde acima e abaixo, o humano e o celestial,

> *“Os teólogos Lubavitch pesquisaram as tradições messiânicas existentes de que o Rebe ... era o Messias. Aqui eles encontraram duas tradições aparentemente contraditórias. Uma afirma que o Messias é uma figura divina [editar: isto é, "celestial"], que faz sua casa em um palácio celestial. A outra tradição afirma que o Messias será o Tzaddik ha-Dor, o maior sábio de sua geração - um ser humano. . . o Messias humano terreno foi identificado como Messiah ben Yosef, que foi dito para pavimentar o caminho para o Messias celestial, conhecido como Messiah ben David. No entanto, esse mito afirmava que Messiah ben Yosef perderia sua vida no processo. Antes da morte do Rebe, Jacob Immanuel Schochet, um proeminente erudito de Lubavitch, frequentemente fazia palestras sobre o assunto do Messias... nessas palestras, Schochet apresentou uma nova teoria messiânica, combinando os mitos do Messiah ben Yosef e*

> *Messiah ben David em um único mito. Aqui, em vez de ter um Messias preparando o caminho para o outro, a figura do Messias era simultaneamente humana e divina. Isso foi possível pela descida da alma do Messias celestial ao corpo do humano. Assim, na visão de Lubavitch, o próprio Messias celestial não descerá, mas apenas sua alma, que se fundirá com a alma do Messias humano... ”*
> *— Tree of Souls, Howard Schwartz, Oxford University Press, pág. 486-487*

O Pesikta Rabbati diz,

> *“No versículo, Assim diz o Senhor: Em um tempo aceitável eu te respondi, D-us aparentemente está de pé e falando com o rei Messias. E, no entanto, o texto continua citando D-us dizendo: 'e eu vou moldá-lo', como se o Messias ainda não existisse. Como então explicar as palavras 'e eu vou moldar você'? Nossos Mestres responderam: 'Alguém poderia recitar incessantemente os castigos com os quais o Messias é afligido em cada geração, de acordo com os pecados da geração, mas quando o Messias não estiver mais aflito, D-us dirá a ele:' Eu te formarei, e dar-lhe por uma aliança do povo.”*
> *— Pesikta Rabbati, Piska 31, traduzido por William Braude, Yale University Press, pg. 616*

Comentários de Schwartz,

> *“… Este mito não apenas menciona a criação do Messias, mas também a recriação do Messias. Essa recriação notável, dizem, acontecerá na era messiânica. Pode se referir à existência de mitos sobre múltiplos Messias, especialmente a tradição do Messias ben Yosef, o Messias humano sofredor, e Messiah ben David, o Messias celestial, onde o primeiro prepara o caminho para o último. Aqui, a "recriação" pode ser vista como uma forma de estabelecer uma ligação direta entre esses dois Messias, um tendo sido recriado a partir do outro.”*
> *— Tree of Souls, Howard Schwartz, Oxford University Press, pág. 483*

Esta oração está no Maczhor para o Mussaf para Yom Kippur e pode ser encontrada no Artscroll Nusach Sefard Machzor para Yom Kippur, a oração 'Az Milifnei V'resheet' sobre Mashiach Tzidkeinu está na página 860, 2º parágrafo, 7ª linha do o topo. Está em inglês da seguinte maneira,

> *“Mashiach Tzidkeinu nos deixou. O horror se apoderou de nós e não temos ninguém para nos justificar. Ele carregou o jugo de nossas iniqüidades e nossa transgressão, e está ferido por causa de nossa transgressão. Ele carrega nossos pecados sobre seus ombros, para que encontre perdão por nossas iniqüidades. Seremos curados por sua ferida, então, o Eterno o criará (o Messias) como uma nova criatura. Ó, traga-o do círculo da terra. Levante-o de Seir, para nos reunir pela segunda vez no Monte Levanon, pela mão de Yinon.”*
> *— Az Milifnei V’resheet, Mussaf para Yom Kippur*

Enquanto exploramos os segredos desta oração no parashat Acharei Mot, a "recriação" do Messias em um Novo Ser ocorreu na Ressurreição, quando ele foi levantado da terra, após o que ele exibiu milagres incríveis

durante os Dias do Omer. Como ele ressuscitou no primeiro dia do Omer, oito dias depois, ele apareceu aos discípulos,

> "Quando, pois, era noite, naquele dia, primeiro dia da semana, e quando as portas onde os discípulos estavam reunidos foram trancadas, por medo dos judeus, Yeshua veio e ficou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja com você. Quando ele disse isso, ele mostrou a eles suas mãos e seu lado. Os discípulos, portanto, ficaram felizes quando viram o Senhor. Portanto, Yeshua disse-lhes novamente: "Paz seja convosco. Assim como o Pai me enviou, eu também os envio."
> **João 20: 19-21**

Yeshua é um ser físico, mas aparentemente é capaz de atravessar paredes. Como isso é possível? Dr. Michio Kaku revela o segredo em seu livro Hyperspace,

> *"Imagine poder atravessar paredes. Você não se incomodaria em abrir portas; você poderia passar direto por eles ... Imagine ser capaz de desaparecer ou reaparecer à vontade. Em vez de dirigir para a escola ou para o trabalho, você simplesmente desapareceria e se rematerializaria em sua sala de aula ou escritório ... Você seria saudado como um mestre cirurgião, com a capacidade de reparar os órgãos internos de pacientes sem nunca cortar a pele ... Nenhum segredo poderia ser guardado de nós. Nenhum tesouro pode ser escondido de nós. Nenhuma obstrução poderia nos parar. Seríamos verdadeiramente fazedores de milagres, realizando feitos além da compreensão dos mortais. Também seríamos onipotentes. Que ser poderia possuir tal poder divino? A resposta: um ser de um mundo dimensional superior."*
> *— Michio Kaku, Hyperspace, Capítulo 2, Anchor Books, pg. 46*

Este é o mistério do Oitavo Dia, o Novo Começo, a União do Céu e da Terra,

> *"Se o número sete define a realidade natural, oito representa aquilo que é superior à natureza ... Em contraste, oito representa a introdução de uma realidade que está além de toda natureza e definição, incluindo a definição de transcendência. Esta oitava dimensão (se podemos chamá-la de dimensão) não tem nenhuma limitação: ela transcende e permeia, estando além da natureza, mas também totalmente presente nela, estando igualmente além da matéria e do espírito e igualmente dentro deles. . o sétimo milênio messiânico da história será seguido pelo "oito" final: o mundo supra-histórico que virá (Olam Haba), no qual a realidade divina se unirá à realidade criada de maneiras que não podemos nem mesmo especular em um mundo em que finito e infinito são mutuamente exclusivos."*
> *— Chabad.org, The Eighth Dimension [12]*

Em Mem b'Omer, o quadragésimo dia do Omer, Mashiach ascendeu ao céu. Salmos diz,

> "Quem subiu ao céu e desceu? Quem juntou o vento em seus punhos? Quem amarrou as águas em suas vestes? Quem estabeleceu todos os confins da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu

> Filho, se você sabe?"
> **Provérbios 30: 4**

Em um comentário incomum sobre Provérbios 30, o Malbim diz:

> *“Finalmente, o questionador pergunta sobre a Causa Primeira e sua emanação, o Intelecto primário, que dois dos filósofos clássicos chamaram de Pai e Filho. Exigir ou reivindicar o conhecimento de todos esses mistérios, responde Agur, é presunção, eles não são acessíveis à investigação humana.”*
> *— Malbim on Mishley, Provérbios 30, resumido e adaptado para o inglês pelo Rabino Charles Wengrov, Feldheim Publishers, pg. 101*

O Zohar comenta,

> *“Sabedoria (Hokmah) é Seu Nome e Glória (Tifereth) o nome de Seu filho.”*
> *— Zohar III, Jethro 79b, Soncino Press Edition, pág. 236*

O Zohar afirma ainda,

> *“O Santo, bendito seja Ele, tem um filho, cuja glória brilha de um extremo ao outro do mundo. Ele é uma árvore grande e poderosa, cuja cabeça atinge o céu e cujas raízes estão fincadas no solo sagrado.”*
> *— Zohar II: 105a, Soncino Press Edition*

Micro-conclusão: Esta seção aprofunda o simbolismo do “oitavo dia” como transcendência da natureza, associado à ressurreição de Yeshua, à fusão dos dois Messias e à ideia de um ser dimensional superior (hiperspaço). A pedra removida do túmulo e a luz que surge da escuridão são metáforas para a passagem do tempo cíclico (sete) ao eterno (oito).

Primeiros Frutos dos Mortos

Voltemos às palavras citadas acima por R’ Aba Wagensberg,

> *“Acenar representa sacudir - neste caso, sacudir camadas de fisicalidade egocêntrica e materialismo para elevar nossa existência. Vemos uma dica para essa ideia na própria parashá (Levítico 23: 9-22), que menciona acenar sete vezes. Poderíamos sugerir que essas sete menções de acenar correspondem às sete semanas entre a Páscoa e Shavuot. Cada semana temos a capacidade de nos livrar de outra camada. Quais são essas camadas, exatamente? Todos os aspectos físicos deste mundo foram inicialmente criados em sete dias. Cada semana do período de Omer, portanto, "sacode" uma dessas camadas físicas da Criação. À medida que nos refinamos e nos elevamos progressivamente, nos preparamos para receber a Torá em*

> *Shavuot.”*
> *— R’Aba Wagensberg, Between the Lines, Emor, the Peak and Potential, Aish.com [13]*

Todos os dias enfrentamos desafios, tanto externos quanto internos - por dentro e por fora. O inimigo mais formidável da humanidade é a morte, mas o Messias venceu a morte mortal. Ele destruiu a sepultura, derrotou o ietzer hará e ascendeu ao nível do Ancião dos Dias. Paulo diz em 1 Coríntios diz:

> “Mas agora o Messias foi ressuscitado dos mortos. Ele se tornou as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio pelo homem, a ressurreição dos mortos também veio pelo homem. Pois como em Adão todos morrem, também no Messias todos serão vivificados.”
> **1 Coríntios 15: 20-22**

Parece que todos os anos celebramos o mesmo festival, no mesmo círculo. Na realidade, cada vez que completamos o ciclo, subimos um degrau mais alto, um degrau mais perto do Sinai, a Fusão do Céu e da Terra, para a Revelação do Santo Messias. Se o Messias derrotou a morte, e o Espírito do Mashiach habita em seu povo, então nós também podemos enfrentar qualquer desafio com emuná, fé e transcender nossas limitações. Nada é impossível, nenhum objetivo inalcançável, nenhum pecado invencível, pois todas as coisas são possíveis com HaShem. Podemos fazer todas as coisas por meio do Mashiach que nos fortalece, e verdadeiramente alcançar o takhlit, o propósito e a meta de nossas vidas - isto é, que o Rosto olhe para o Rosto, para Refletir nosso Criador para si mesmo e para o mundo. Devemos remover as camadas, quebrar as correntes que nos prendem e superar. Como diz Yeshua,

> “Aquele que vencer, dar-lhe-ei que se sente comigo no meu trono, como eu também venci, e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.
> **Apocalipse 3: 21-22**

Conclusão

A Sefirat HaOmer é apresentada como uma jornada ascendente de 49 dias, que remove camadas de materialismo e eleva o indivíduo do mundo natural (simbolizado pelo número sete) ao nível transcendente do “oitavo dia”, onde o finito encontra o Infinito. Através dos conceitos de Ein Sof, Tzimtzum, Shemitta e Yovel, o artigo demonstra que a contagem do Omer não é apenas um ritual agrícola, mas um processo espiritual que prepara Israel para receber a Torá no Sinai e antecipa a redenção final. A ressurreição de Yeshua como “primícias dos mortos” e a fusão dos dois Messias (ben Yosef e ben David) são interpretadas como cumprimento desse padrão de passagem do tempo cíclico para a eternidade, onde a vitória sobre a morte e a liberdade interior são alcançadas. A reflexão conclama o leitor a remover camadas de limitação e vencer, à semelhança do Mashiach, para que a glória divina se reflita no mundo.

Vocabulário Técnico

- **Sefirat HaOmer:** Contagem do Omer; período de 49 dias entre Páscoa e Shavuot.
- **Omer:** Medida bíblica de grão (cerca de ½ galão), também o molho de cevada oferecido no Templo.
- **Matzá:** Pão ázimo, sem fermento, símbolo da humildade e ausência de inclinação ao mal.
- **Maná:** Pão celestial que desceu do céu para os israelitas no deserto.
- **Shekhinah:** Presença divina imanente no mundo.
- **Sefirot:** Emanações ou atributos divinos na Cabalá.
- **Ein Sof:** Literalmente “sem fim”; o aspecto infinito e incognoscível de D-us.
- **Tzimtzum:** Contração ou retirada da luz divina para criar um “espaço vazio” para a criação.
- **Shemitta:** Ano sabático (a cada sete anos), quando a terra descansa.
- **Yovel:** Ano do Jubileu (a cada 50 anos), proclamando liberdade e retorno das propriedades.
- **Mashiach ben Yosef / Mashiach ben David:** Dois aspectos do Messias na tradição judaica: o sofredor (Yosef) e o rei guerreiro (David).
- **Yeshua:** Forma hebraica do nome conhecido em português como “Jesus”.
- **HaShem:** Literalmente “o Nome”; forma reverente de se referir a D-us.
- **Olam Haba:** “O Mundo Vindouro”; a era messiânica ou vida após a morte.